



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS BACHARELADO
EM ARQUEOLOGIA**

JORGEANA PEREIRA MAGALHÃES

**MERGULHO NO TEMPO:
UM OLHAR ARQUEOLÓGICO DO SÍTIO TERRA PRETA**

**MANACAPURU – AM
2017**

JORGEANA PEREIRA MAGALHÃES

**MERGULHO NO TEMPO:
UM OLHAR ARQUEOLÓGICO DO SÍTIO TERRA PRETA**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito final para
conclusão do curso de bacharelado em
arqueologia da Universidade do Estado do
Amazonas.

MANACAPURU – AM
2017

JORGEANA PEREIRA MAGALHÃES

**MERGULHO NO TEMPO: UM OLHAR ARQUEOLÓGICO DO
SÍTIO TERRA PRETA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à universidade do
Estado do Amazonas para o título de bacharelado em Arqueologia

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Carlos Augusto da Silva- Examinador Externa
Universidade Federal do Amazonas - UFAM

Prof. Dr. Rhuan Carlos dos Santos Lopes – Examinador Interno
Universidade do Estado do Amazonas - UEA

**Prof^a. MSc. Antonia Damasceno Barbosa – Orientadora e Presidente da
banca**
Universidade do Estado do Amazonas - UEA

Manacapuru, 11 de outubro de 2017.

RESUMO

Neste trabalho apresento os resultados obtidos durante visita de campo, na área conhecida de Sítio Arqueológico Terra Preta localizada no município de Manacapuru, Estado do Amazonas. Onde os dados apresentados demonstrar o potencial arqueológico do Sítio Terra Preta, identificados em áreas onde estão distribuídos os materiais arqueológicos em pontos conhecidos de Ponta do Vento, Escola Estadual José Seffair e Ponta das Onças. A partir desses contextos pesquisados foram encontrados na Ponta do Vento vestígios sobrepostos em superfície caracterizados de artefatos arqueológicos e TPI associada a uma feição. É uma área de paisagem onde se encontra muitas árvores frutíferas, esta situada na beira de um barranco as margens do rio Solimões, no final da Rua Carolina Fernandes, residência da senhora Lucileide Rolim. Na escola Estadual José Seffair foi observado artefatos cerâmicos e manchas de terra preta o local encontra se localizado na rua Carolina Fernandes próximo a Ponta do Vento. Ou seja, nas proximidades da Rua Pedro Moura. E na Ponta das Onças foi encontrado materiais arqueológicos, TPI e indicativos de uma paisagem secundária que são plantas frutíferas que são conhecidas de bacaba, açaí, palmeira, tucumã, mangueira, buriti, bananeira e etc. Na área que dá acesso ao local fica um ramal de piçarra que encontra –se bastante compactado, por conta do transporte de madeiras que era utilizado pelos caminhões durante o funcionamento da serraria que teve suas portas fechadas há mais de 30 anos. Sua localização é no final da Rua Pedro Moura, também localizada a beira de um barranco na margem esquerda do rio Solimões, próximo ao rio Manacapuru, e ao porto de Embarque e Desembarque de Carga do bairro de Terra Preta. No local das áreas pesquisadas não pôde se ver a extensão do sítio porque não foi feita a tradagem por conta de ser tratar apenas de uma pesquisa pra caracterização do sítio. Ou seja, só foi feita a delimitação do local do sítio. Portanto o tema abordado demonstra que este sítio arqueológico de terra preta de índio está ligado a aldeias indígenas que possivelmente foram áreas de ocupações dos primeiros habitantes do bairro terra preta. Uma herança cultural onde ficaram rastros de vestígios arqueológicos visíveis até os dias atuais.

Palavras– chave: Terra Preta de Índio, Vestígios Arqueológicos, Muras.

ABSTRACT

In this paper I present the results obtained during a field visit, in the area known as Terra Preta Archaeological Site located in the municipality of Manacapuru, State of Amazonas. Where the data presented demonstrate the archaeological potential of the Terra Preta site, identified in areas where archeological materials are distributed in known points of Ponta do Vento, José Seffair State School and Ponta das Onças. From these contexts were found on Ponta do Vento surface overlapping vestiges characterized by archaeological artifacts and TPI associated with a feature. It is a landscape area where there are many fruit trees, this one located at the edge of a ravine the banks of the river Solimões, at the end of Rua Carolina Fernandes, residence of Mrs. Lucileide Rolim. At the state school José Seffair was observed ceramic artifacts and spots of black earth the place is located in Carolina Fernandes street near Ponta do Vento. That is, in the vicinity of Rua Pedro Moura. And in the Ponta das Onças was found archaeological materials, TPI and indicative of a secondary landscape that are fruit plants that are known of bacaba, açai, palm tree, tucumã, hose, buriti, banana tree and etc. In the area that gives access to the site is a branch of piçarra that is very compacted, because of the transportation of wood that was used by the trucks during the operation of the sawmill that had its doors closed more than 30 years ago. Its location is at the end of Rua Pedro Moura, also located on the edge of a ravine on the left bank of the river Solimões, near the river Manacapuru, and the port of Embarkation and Loading of the Terra Preta neighborhood. In the place of the researched areas it was not possible to see the extension of the site because the tradition was not done because it is only a search for characterization of the site. That is, only the site was delimited. Therefore the topic discussed shows that this archeological site of black Indian land is connected to indigenous villages that were possibly areas of occupation of the first inhabitants of the black land neighborhood. A cultural heritage where traces of archaeological remains visible until the present day.

Keywords: Black Earth of Indio, Archaeological Vestiges, Muras.

DEDICATÓRIA

Ao Deus Senhor Jesus Cristo por toda paciência, instituída de fé, esperança, objetividade, capacidade, para que eu pudesse vencer todos os obstáculos e desafios. Encontrados durante o desenvolvimento deste TCC.

Em primeiro gostaria de agradecer a arqueóloga Margarete Cerqueira que me ajudou em alguns momentos na elaboração deste TCC, à Profª MSc. Antonia Damasceno Barbosa que foi minha orientadora, ao prof. Dr. Rhuan Carlos Lopes, que como professor nos ajudou muito sobre o conhecimento da arqueologia, ao prof. Dr. Carlos Augusto da Silva, que desempenhou papel importante dentro do nosso curso, sendo um dos nossos primeiros professores de arqueologia, ao prof. Milke Cabral Alho no andamento desse curso, aos professores da escola Estadual José Seffair Antônia Iracy, Francisco Bendaham, que me ajudaram no desenvolvimento da minha pesquisa, a dona Lucileide Rolim que durante minha pesquisa me deu um pouco de sua atenção para me ajuda nas entrevistas de campo, ao arqueólogo Mick Jone Nogueira de Almeida, que me ajudou também na elaboração deste trabalho. Aos meus colegas de curso Clarindo Moreira de Souza Filho, Maria Luiza Freira, José Valdemir Mesquita e Jackson Vasconcelos que sempre que estiveram ao meu lado me apoiando nas horas mais difíceis.

A minha família que me ajudou durante esses quatro anos de curso, me dando apoio a toda hora e a todo o momento durante essa trajetória desse curso.

E finalmente a meus pais Ezequiel Martins Magalhães e Alexandrina Pereira Magalhães (in memória), que infelizmente não estão mais aqui, mas, eu sei que eles iam ficar muito felizes para que chegasse esse grande dia se concretizasse.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	8
2. OBJETIVO	9
3. Área de Pesquisa	10
3.1 Localização de Pesquisa	10
3.2 O ambiente	10
4. CAPITULO I	20
5. CAPITULO II	29
6. CAPITULO III	34
7. RESULTADO E DISCUSSÕES	43
8. CONCLUSÃO	45
REFERÊNCIA	47

1. INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem o intuito de apresentar o estudo da cultura material do sítio Arqueológico Terra Preta. Os artefatos cerâmicos e líticos encontrados no sítio, demonstram que neste local foi um assentamento indígena. A história desse sítio resgata em suma a presença também de nativos da etnia Mura que no período pré-colonial habitaram aqui esta região. Escolhendo como local o Sítio Arqueológico Terra Preta que é uma área estratégica como posição territorial.

A arqueologia tem permitido acerca de análise abordar o processo de ocupação humana, os vestígios de terra preta de índio foram elaborados pelos primeiros habitantes deste sítio que transformaram o ambiente de acordo com sua necessidade de consumo.

Diante desses aspectos a pesquisa apresentada contribuirá para o conhecimento científico a cerca da história da cidade de Manacapuru, nosso crescimento intelectual, como também para as futuras gerações deste bairro de terra para entender como esse sítio arqueológico tem um valor histórico.

Com objetivo de investigar o potencial arqueológico do Sítio Terra Preta essa temática busca entender a história dos povos indígenas, através de sua cultura material observadas neste espaço, que produziram um contexto arqueológico presente em quintais e em outros locais que estão dentro da delimitação da área de pesquisa.

Em relação à história do sítio, os antigos moradores relatam que muitos índios ocuparam aquela região, foram expulsos e dizimados durante a revolta da cabanagem. Deixando para trás marcas que são ligadas com cerâmicas e terra preta que caracterizam densamente ocupadas por indígenas aproximadamente nos séculos XVIII e XIX.

Com o intuito de descobrir que populações contemporâneas possivelmente ocuparam determinado bairro e principalmente investigar os vestígios cerâmicos e manchas de terra preta, buscou – se fazer um estudo de caso a cerca desses

materias existentes nesse local, tendo em vista o valor da preservação desse patrimônio histórico.

Analisando esses aspectos a escolha deste tema se justifica devido sua grande relevância para se preservar os sítios arqueológicos existentes, em especial o sítio arqueológico Terra Preta e seus achados pré – históricos, históricos, etnoarqueológicos, como também os etnobotânicos que por se encontram.

Tendo em vista todos esses aspectos a pesquisa apresentada contribuirá para o conhecimento científico para arqueologia acerca da história da cidade de Manacapuru, nosso crescimento intelectual, como também para as gerações futuras entenderem o modo de vida dos primeiros habitantes do bairro da Terra Preta.

A pesquisa no Sítio Arqueológico Terra Preta, localizado no município de Manacapuru irá nos propor uma informação a fundo de todo o contexto acerca do potencial arqueológico encontrados nas áreas que estão distribuídas nos locais do sítio a mesma vai se direcionar para o campo, e serão utilizados dois tipos de pesquisas, a saber: a pesquisa bibliográfica, constituída principalmente de artigos, relatórios de pesquisas e finalmente a pesquisa técnica, ou quantitativa, a qual possibilitará a construção de uma visão do sítio arqueológico Terra Preta.

Como metodologia a abordagem será qualitativa e quantitativa. Terá como suporte os seguintes autores e teóricos: Emílio F. Moram, Mario Viana Barreto, Luiz Almir Menezes Fonseca, Rafael de Abreu Souza.

No que se refere a arqueologia, pode-se definir ela como uma ciência que estuda o passado das civilizações que ocuparam os espaços que hoje já foram transformados em cidade.

As técnicas a serem usadas serão observação sistemáticas, visitas técnicas, para a coleta de dados, como afirma FONSECA (2008, p.95): “A pesquisa inicia com um problema, coleta de fatos que são analisados criticamente e atinge decisões baseadas em evidências autênticas”.

A primeira etapa será a observação da área do sítio arqueológico, em seguida a coleta de dados, depois a elaboração do projeto e por último, análise dos resultados.

A fase final será a redação do Artigo Científico, este irá conter todos os dados já coletados e o resultado final da pesquisa com base nos conhecimentos adquiridos durante a pesquisa e na fala dos teóricos que já tem um amplo conhecimento na do assunto que foi abordado.

Portanto faz-se necessário compreendermos a importância desta pesquisa para ampliar o conhecimento prévio a respeito do tema escolhido, assim como dispor de documentos para serem ampliados por futuros pesquisadores que pretendem fazer novas pesquisas sobre essa temática.

OBJETIVO:

O Objetivo desta pesquisa é demonstrar o potencial arqueológico do sítio Terra Preta, localizado em áreas próximo ao rio Solimões, na área urbana de Manacapuru. Uma local que durante visita de campo foram identificados terra preta de índio, vestígios cerâmicos e líticos.

Um local que apesar de sofrer amplamente modificações humanas apresenta ainda característica de TPI que o define como sítio arqueológico, distribuídos em locais densamente ocupados por moradores que transformaram está área sem saber que ali estava localizado um assentamento indígena pertencentes aos primeiros habitantes do local.

Ou seja, esses artefatos arqueológicos que foram descartados, são as marcas deixadas por eles como cultura material, sobreposta em superfície no limite do sítio arqueológico Terra Preta.

Foi a partir destes vestígios arqueológicos que foram descobertos a sua distribuição, localizadas durante caminhadas pelo espaço do sítio, em locais denominados com probabilidade de ser um sítio de terra preta de índio.

3. Área de Pesquisa

3.1 Localização

O sítio arqueológico Terra Preta está localizado à margem esquerda do rio Solimões, na zona leste do município de Manacapuru segundo (AMORIM, 2013, p. 35). As coordenadas geográficas são: latitude $3^{\circ}17'22''\text{S}$ – longitude $60^{\circ}37'54''\text{W}$.

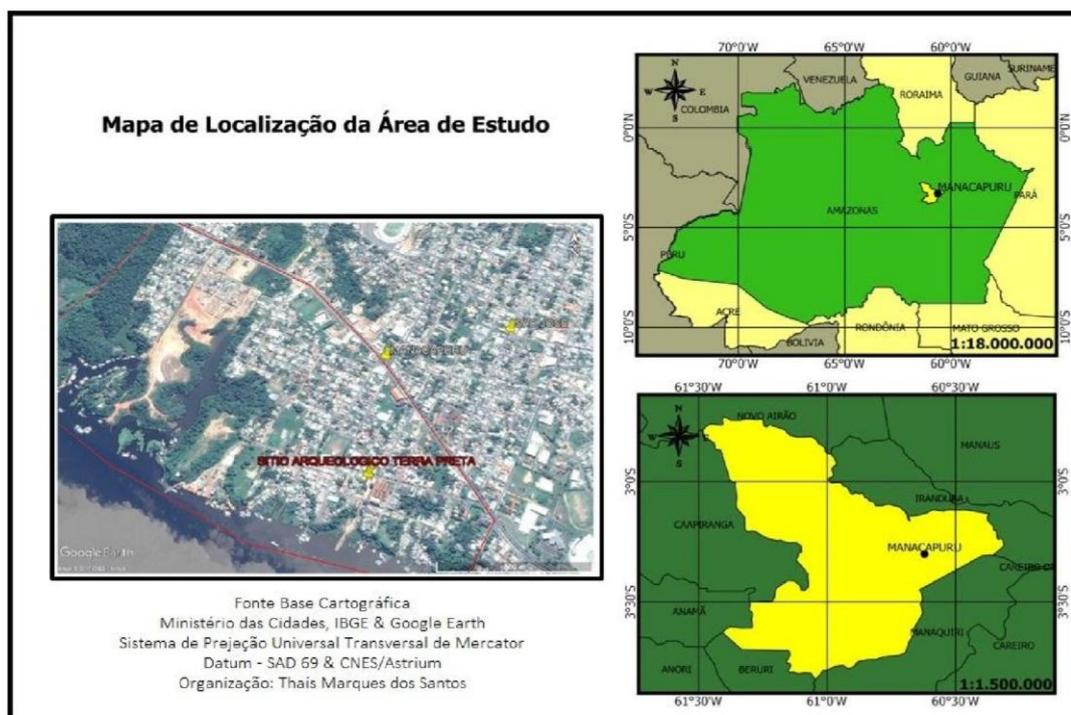


Figura 1: Localização.

Fonte: < WWW. Google Earth.com.br >.

3.2 O Ambiente

O sítio arqueológico se formou através de ocupações indígenas provavelmente ligadas a etnia Mura a partir do século XIX, e encontra-se bastante antropizado devido está localizado na área urbana no bairro de Terra Preta. No local foram encontrados fragmentos de cerâmica arqueológica e pacote de terra preta, devido a esses elementos classificou se o sítio de alto potencial arqueológico (Silva, 2014, p.104).

Essas áreas onde estão localizados os materiais arqueológicos é atualmente ocupada pelos comunitários e ficam próximas ao rio Solimões, são denominadas de Ponta do Vento, Colégio José Seffair e Ponta das Onças. Os arqueólogos que por aqui passaram identificaram alguns elementos presentes no sítio, resultado da modificação humana, como fogueiras, poços, buracos de poste, sepultamentos, artefatos, mas bem definidos de feições (Renfrew e Bahn, 1960).

Pelo fato da diversidade de evidências arqueológicas apresentada na área de pesquisa, foi escolhido como objeto de estudo da disciplina Arqueologia Pública e Educação Patrimonial, ministrada pelo professor Dr. Carlos Augusto da Silva da turma do curso Bacharelado em arqueologia de Manacapuru no mês de setembro de 2014. A área pesquisada pelo professor fica localizada a oeste do bairro de Terra Preta, conhecida por Ponta das Onças.

Foram identificados no local, materiais arqueológicos caracterizados de vestígios cerâmicos, vestígios líticos, vestígios etnobotânicos e manchas de terra preta. Os fragmentos cerâmicos decorados foram classificados da tradição cultural denominada de “Borda incisa”, isto é tradição Manacapuru.

Durante a visita de campo conforme o professor no sítio há duas ocupações, a histórica e a pré-histórica e fragmentos etnoarqueológicos, Barreto (2010). A identificação do mesmo foi do arqueólogo Eduardo Góes Neves (1997 – 1998). Esta área fica na vertente do Rio Manacapuru próximo ao porto do bairro onde fica localizada a antiga Serraria Solimões que foi fechada há 30 anos.

Na paisagem do sítio pode - se observar ainda presença da vegetação secundária que são indicativos etnobotânicos que ficaram preservados até o presente momento pelos moradores que são sua base de sua alimentação como: tucumã, açaí, mangueira, bacabeira, e etc. Atualmente houve um deslizamento de terra que levou parte da área onde encontrava- se duas feições que ficava na beira do rio.



Fig.2: Visita de campo dos alunos da turma de arqueologia
Fonte: Carlos A. Silva, Setembro de 2017.



Figura 3: Área do sítio Terra Preta próxima ao rio Manacapuru
Fonte: Carlos A. Silva, Setembro de 2014.



Figura 4: Área do sítio próximo ao porto
Foto: Carlos A. Silva, Setembro de 2014.

Na área denominada Ponta do Vento que fica localizada na Rua Carolina Fernandes residência da senhora Lucileide Rolim foram encontrados pela moradora em seu quintal vestígios cerâmicos com decoração e sem decoração e líticos. Ela guarda esses objetos como relíquias, pois são preciosos para ela como cultura material deixada pelos indígenas.

Do lado da sua casa na mesma área estão espalhados em superfície sobrepostos artefatos cerâmicos, uma feição e terra preta que encontra – se acumulada em baixo do assoalho de sua casa, e espalhada em um canteiro no solo que são cultivados cheiro verde e cebola para o consumo próprio. O contexto é dado pela associação particular de vestígios, a matriz onde o vestígio é encontrado (tipo de solo) e sua proveniência (posição vertical e horizontal) (Renfrew e Bahn, 1996).



Figura 5: Área do Sítio arqueológico Terra Preta (Ponta do Vento)
Fonte: Jorgeana P. Magalhães, maio de 2017.



Figura 6: Aplique zoomorfo e artefato cerâmico encontrado por Dona Lucineide
Fonte: Jorgeana P. Magalhães, Maio de 2017.



. 8: Fragmentos Cerâmicos.
Fonte: Jorgeana P. Magalhães, Maio de 2017.



Fig. 9: Artefato Cerâmico sobreposto em superfície.
Fonte: Jorgeana P. Magalhães, Maio de 2017



Figura 10: Feição sobreposta em superfície.
Fonte: Jorgeana P. Magalhães, Maio de 2017.

No local onde está situada a escola Estadual José Seffair, na Rua Carolina Fernandes foi realizado uma reforma da mesma no ano de 2006. Onde durante a escavação de uma fossa foram encontrados pelo pedreiro da obra centenas de artefatos cerâmicos. A professora de História Iracy Dangelo juntamente com o pedreiro resgataram as peças arqueológicas que permanecem guardadas sobre as responsabilidades da mesma no laboratório de ciências.

Na parte externa da escola ficar localizada uma área próxima da cozinha, onde funciona uma pequena horta onde são cultivadas várias hortaliças, e macaxeira há uma concentração de terra preta espalhadas pelo local. Conforme relatos da Professora Antônia Iracy o colégio foi construído sobre um sítio arqueológico que tem como característica principal os materiais arqueológicos.

Os artefatos arqueológicos encontrados já foram utilizados pelos alunos da turma de arqueologia de Manacapuru para realização de seminário de Educação Patrimonial na Escola Estadual Joaquim Coêlho, durante a realização do evento os discentes fizeram uma exposição dos materiais arqueológicos onde foi abordado para o público alvo a importância de sua preservação como uma cultura material deixada pelos primeiros habitantes da área que possivelmente foram os índios Muras.



Figura 10: Escola Estadual José Seffair localizada na área do Sítio Terra Preta Fonte: Jorgeana P. Magalhães, Maio de 2017.



Figura 11: Artefatos cerâmicos guardados na Escola Estadual José Seffair Fonte: Jorgeana P. Magalhães, Maio de 2017.



Fig. 12: Artefatos cerâmicos, com decoração, sem decoração e aplique da Esc. José Seffair.
Fonte: Jorgeana P. Magalhães, Maio de 2017.

Na antiga serraria Solimões conhecida por Ponta das Onças conforme relatos da moradora que se chama Maria de Fátima de Souza da Costa de 62 anos, o local era um cemitério indígena, as urnas dos adultos ficavam na beira do rio na parte mais alta, e as urnas das crianças ficavam na parte de trás onde se encontra muito compactada é uma estrada de piçarra que dava acesso aos veículos para locomoção das madeiras.

Ela encontrou urnas pequenas que continha ossos mais não sabendo de sua importância deixou no local que foi destruído pela ação antrópica, os únicos materiais arqueológicos que estão visíveis são algumas bordas com decoração e sem decoração e líticos que se encontram sobrepostos em superfície, e duas peças líticas que foram coletadas por ela.

Atualmente a área não possui a vegetação que existia durante a pesquisa de Campo do professor Carlos Augusto, foi aberta outra pequena estrada do lado esquerdo para acesso a uma carreira de barco que ficará na vertente do Rio Manacapuru, algumas feições que estavam sobrepostas em superfície caíram por causa do deslizamento de terra na parte da frente. O sítio está perdendo sua paisagem que está sendo causada por pessoas que não sabem valorizar o que ainda resta dos povos indígenas que estiveram presentes neste local.



Figura 13: Área do sítio arqueológico Terra Preta onde este localizado o cemitério indígena. Fonte: Jorgeana P. Magalhães, Junho de 2017.



Fig. 14 : Paisagem do local Ponta das onças
Fonte: Jorgeana P. Magalhães, Maio de 2017.



Fig. 15: Borda com decoração.
Fonte: Jorgeana Magalhães, Maio de 2017.



Fig. 16: Borda sem decoração.
Fonte: Jorgeana Magalhães, Maio de 2017.



Figura 17: Artefato Lítico.
Fonte: Jorgeana P. Magalhães, Maio de 2017.



Figura 18: Artefato Cerâmico.
Fonte: Jorgeana Magalhães, Maio de 2017.



Figura 19: Artefatos líticos recolhidos por Dona Maria Auxiliadora.
Fonte: Jorgeana Pereira Magalhães, Maio de 2017.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Nas últimas décadas a Arqueologia vem tomando espaço e sendo tema de discursões dos estudiosos e escritores, muito se tem escrito sobre a importância da Arqueologia para a compreensão do passado. Já se fala na Arqueologia como uma disciplina, por se tratar de assunto escolar, também se ouve falar nas universidades, nas mídias e a arqueologia está marcando presença até no dia a dia das pessoas. Conforme Barreto (2010, p.56). “a arqueologia é a ciência que estuda as sociedades desaparecidas a partir de seus restos materiais visando à compreensão de seu modo de vida passado”.

A importância de se estudar a arqueologia é para se entender as sociedades passadas, na região de Manacapuru, em particular para tomar conhecimento sobre as antigas populações indígenas que deram origem a cidade. Barreto afirma que:

“A pesquisa arqueológica verdadeiramente científica exige uma abordagem sistêmica dos sítios e de seus componentes, sem que privilegie alguma categoria de artefatos em particular (...) os indícios arqueológicos só fazem sentido quando visualizados em sua totalidade, pois apenas assim podem revelar as condições da existência de uma sociedade periférica.” (BARRETO, 2010, p.53).

Em busca de materiais arqueológicos das populações humanas Pré-históricas que habitavam o Sítio Arqueológico Terra Preta representadas pelos vestígios cerâmicos. Conforme Souza (2013, p.136) “o patrimônio arqueológico urbano corre grandes riscos frente à efervescência das transformações físicas pelas quais passam as cidades”. Nessa certeza de que cada ano que passa fica mais difícil o resgate do patrimônio cultural da história dos povos antigos é que se entende a necessidade de pesquisar, tendo em vista que a escassez de documentos existentes que relatam sobre essas populações são mínimas.

Segundo Souza:

“O grande desafio é de compreender a cidade, com sua paisagem sempre em transformação, cujo dinamismo caracteriza sua materialidade, a compreensão do registro arqueológico e as significações e sentidos que ganha para os que dela fazem parte, coloca-se para o arqueólogo.” (SOUZA, 2013, p.136).

O patrimônio arqueológico urbano da cidade de Manacapuru, nos últimos anos tem vivenciado grandes transformações devido à construção da ponte que liga Manacapuru à Manaus, essa transformação tem preocupado os estudantes de arqueologia, pois nada foi feito para preservar os sítios arqueológicos existentes na Região.

“A História da arqueologia reflete então não só os vários contextos históricos de pesquisa e produção de conhecimento, mas também a relação entre o papel do arqueólogo na sociedade e o que a sociedade espera, anseiam e exigem que o arqueólogo produza sobre o passado pesquisado”. (BARRETO, 1999, p.34).

É preciso uma identificação e valorização dos arqueólogos para que eles busquem executar seu papel perante a sociedade em recuperar e preservar o patrimônio arqueológico. No que diz respeito às populações humanas, segundo (MORAM, 2008) “em cada área, havia um conjunto de valores que era decifrado pelo processo de adaptação”. Essas populações caçavam, pescavam e coletavam frutas silvestres, produziam ferramentas para desenvolver essas atividades no seu dia-a-dia.

A pesquisa buscará investigar o potencial arqueológico até hoje visíveis representados por vestígios cerâmicos e manchas de terra preta existentes no local do sítio no bairro de terra na área urbana da cidade de Manacapuru.

5. CAPÍTULO I:

1. O ESTUDO DO SÍTIO TERRA PRETA NA ÁREA URBANA DE MANACAPURU – AM



Fig. 20: Área de estudo E. E. Seffair.
Fonte: Jorgeana Magalhães, Maio de 2017.



Fig. 21: Ponta do Vento.
Fonte: Jorgeana Magalhães, Maio de 2017.



Fig. 23: Ponta das Onças.
Fonte: Jorgeana Magalhães, maio de 2017.

Durante visita de campo no bairro terra Preta foi identificado uma área conhecida de sítio Terra Preta, que apesar do crescimento populacional ainda remonta um ambiente onde é possível ver de perto a presença de um patrimônio, que deu origem a esse bairro localizado na área urbana de Manacapuru. O estudo da área foi analisado a partir de vestígios arqueológicos que foram encontrados durante informações dos moradores que recolhiam essas matérias expostas em superfície.

Os sítios arqueológicos de terra preta de índio encontram-se localizadas em áreas de florestas tropicais, situados em locais altos às margens dos rios, com espacialidade para abrigar aproximadamente centenas de famílias. Um registro arqueológico que descreve a identificação de ocupações humanas associadas à cerâmica e a lítico.

“A cultura material é o objeto de estudo por excelência da arqueologia. Entendida como qualquer segmento do meio físico somente apropriado e ao qual são atribuídos uma forma de meio físico socialmente apropriado ao qual são atribuídos uma forma e função.” (Bezerra de Menezes 1983).

Na área urbana da cidade de Manacapuru está localizado o sítio Terra Preta que recebeu este nome por apresenta material arqueológico, provenientes de ocupações indígenas. Um ambiente que foi identificado pelo arqueólogo Eduardo Góes Neves e foi caracterizado como sítio arqueológico, por isso se tornou objeto de estudo para a arqueologia.

Este tema buscará entender como estão distribuídas as manchas de terra preta, os artefatos cerâmicos e líticos identificados nos locais, onde foram encontrados durante visita de campo. A caracterização do sítio foi feita através de observação que foi realizada durante visita de campo, e a delimitação da área do sítio foi a principal item que foi primordial para a base da pesquisa.

No sítio arqueológico Terra Preta foram identificados artefatos cerâmicos, líticos e manchas de terra preta expostos em superfície.

“As modificações nos padrões de assentamentos correspondem também sinais de uma verdadeira explosão cultural. Diferentes tradições ceramistas são visíveis no registro arqueológico, algumas claramente locais, outras com influência externas, principalmente no norte da América do Sul.” (Neves 2006, p.49).

Muitas cidades estão localizadas sobre sítios arqueológicos que ficam na margem dos rios de água preta e água branca, em locais altos que com seu desenvolvimento demográfico e comercial, o homem modificou essas áreas que antes era mata de floresta deram lugar a residências, prédios e ruas.

De acordo com Neves (2006), frequentemente cidades contemporâneas estão localizadas sobre sítios arqueológicos, como é o caso de Santarém, Manaus, Manacapuru, e Tefé.

Desta forma esta pesquisa buscou entender como se deu o processo de distribuição dos vestígios arqueológicos que posteriormente estão ligados aos muros, que se deu no início do século XVIII. Porém, sítios arqueológicos de terra preta de índio remontam a história de povos indígenas que deixaram rastros marcados por diversas ocupações.

Porém, este sítio de terra preta está dentro de um contexto arqueológico que sofreu várias alterações, mas, apresenta indicativos para a comprovação de seu potencial arqueológico. Esses materiais arqueológicos encontrados na área são características que o identifique como problema de pesquisa dentro da área da arqueologia.

O sítio arqueológico Terra Preta ainda apresenta uma paisagem onde são observada presença de floresta secundária, que são árvores frutíferas que eram à base de alimentação dos índios Muras.

“Arqueologia da paisagem é uma abordagem regional através da qual uma região é investigada de uma maneira integrada, estudando sítios e artefatos não em isolamento, mas como aspectos de sociedade vivas que uma vez ocuparam a paisagem.” (Clark, Garrod e Pearson, 1998).

Os artefatos cerâmicos e líticos encontrados no sítio arqueológico Terra Preta estão ligados possivelmente a aldeamentos que desenvolviam atividades relacionadas a enterramentos e coivara. Que foram relacionados às fases e tradições dos artefatos observados em área de pesquisa, ou seja, no seu contexto onde foram localizados.

“Para realmente demonstrar uma organização centralizada, deve-se encontrar evidências objetiva de que os centros eram funcionalmente distintos, de maneira que centros politicamente estão controlando certos recursos e dirigindo certas atividades importantes... Logo, se existia um governo central ou não será difícil responder até que uma prospecção compreensiva de assentamentos possa ser conduzida para testar a centralização ao investigar a distribuição de estruturas, feições, artefatos, e grupos ocupacionais e de status dentro de diferentes tipos de sítios no sistema de assentamento.” (Roosevelt, 1991).

Por está localizado na área urbana o sítio terra Preta encontra-se bastante antropizado por consequência de construções de casas e prédios que modificaram

sua paisagem dando lugar ao desenvolvimento Urbano. Ou seja, no lugar onde se encontrava um sítio arqueológico agora é um local onde são identificados vestígios somente por averiguação.

“Comum ouvir a afirmação de que processo atual de destruição induzido por ação humana não tem paralelo no mundo natural e, portanto, os sítios arqueológicos sujeitos a tais processos estariam irremediavelmente perdidos.” (Araújo, 2008, pg.9).

Fazendo uma relação entre um sítio arqueológico que ficar localizado em uma área rural e o outro em uma área urbana, ambos foram compactados, mas, porém ainda apresentam material arqueológico e terra preta, que ainda, no entanto podem ser observados nesses contextos deixados como cultura material. Esses sítios se formaram por ação do homem enquanto habitaram esses locais, que foram sua única identificação como registros arqueológicos.

Os sítios arqueológicos encontrados na Amazônia sempre foram analisados a partir de sua paisagem, ou seja, situados em regiões onde apresentasse vegetação que os identificasse como de relevância. Uma caracterização que se pode ser observada durante sua descrição para estudo dentro da arqueologia.

O estudo do sítio Terra Preta pôde demonstra que o mesmo apesar de se encontrar dentro de um bairro, ainda é possível observar sua identificação como assentamento indígena. Dentro de um contexto que se encontra compactado e hoje, atualmente está sobre este bairro de habitação.

1.1 BREVE HISTÓRICO

O bairro de Terra Preta tem sua origem ligada aos índios Muras que foram os primeiros habitantes que se estabeleceram nessa área provavelmente no século XVIII, foram dizimados durante a revolta da Cabanagem que não tiveram resistência e fugiram para áreas mais próximas ou morreram vítimas de doenças virais trazidas pelos colonizadores.

“Os índios Muras ficaram conhecidos pela violenta belicosidade com que reagiram à colonização durante todo o século XVIII, continuando inclusive, até às proximidades de meados do século XIX.” (SANTOS, 2010, p.126).

Sua influência nos deixou uma herança cultural que é notada até os dias atuais, como saberes e costumes que é usado em nosso cotidiano como dormir em rede, comer farinha de mandioca, pesca e caçar.

“Os muras instalaram-se na foz do rio Manacapuru, a extensão territorial da foz do rio começa em frente à cidade, perpassando pelo bairro, até a comunidade de Santo Antônio do Monte Cristo, um pouco acima das terras do bairro terra Preta.” (AMORIM, 2013, p.39).

Devido à ocupação dos índios muras no bairro de Terra Preta, durante um longo período da história da colonização brasileira, proporcionou nos dias atuais um extenso sítio arqueológico com resquícios presentes até os dias atuais, pois centenas de objetos já foram encontradas pelos moradores ao realizarem escavações para construções de casas e poços artesianos.

“a Terra Preta Arqueológica – também chamada de Terra Preta de Índio ou simplesmente Terra Preta – tem essa denominação porque é encontrada em sítios arqueológicos, onde viveram grupos pré – históricos. Por isso, há grande quantidade de material deixado por esses grupos indígenas como fragmentos cerâmicos, carvão, artefatos líticos (de pedra). Normalmente, o material arqueológico é bem diversificado, o que levar crer que grupos distintos habitaram um mesmo local.” (Solos de Terra Preta pode ser a solução para a Agricultura na Amazônia, 2006, apud Amorim, 2013, p.52).

Os moradores relatam que é muito comum encontrar artefatos cerâmicos, líticos e manchas de terra preta, que se espalham por quase todo bairro, por causa dessa característica apresentada, segundo Amorim (2013) o bairro da Terra Preta recebeu este nome pela grande quantidade de Terra preta existente no local.

Devido o bairro não apresentar muitas informações bibliográficas sobre seu histórico, os relatos dos moradores mais antigos foram à base das informações nesse processo de formação do bairro terra Preta.

Dona Raimunda Leal Vasconcelos de 78 anos relata que o local há 60 anos era área de paisagem de floresta com árvores frutíferas que se espalhava pelas redondezas do bairro, como: tucumã, açaí, bacaba, buriti, castanheira entre outras, que era a base alimentar das pessoas que moravam no local.

Todas as casas tinham sua estrutura de madeira e cobertura de palha, que eram pouquíssimas naquela época, em seus quintais cultivavam mandioca, para consumo próprio e revenda para o comércio local, para sustento de suas famílias, a juta também era outra fonte de renda.

Dona Raimunda falar também que o desenvolvimento do bairro se deu pela venda dos lotes de terras que pertenciam ao seu pai, à população foi crescendo novas ruas foram abertas, para construção de novas residências de pessoas vindas do interior, de outros municípios e de outros estados.

Os primeiros moradores que pertenciam a famílias influentes da época têm seus nomes lembrados em forma de homenagem como nome de Escolas, Unidade Básica de Saúde e ruas. Podemos destacar família Rolim, Vasconcelos e Coêlho. Que se destacaram por serem os primeiros comunitários da época que contribuíram muito para o desenvolvimento do bairro.

A cultura do bairro é lembrada a partir das primeiras manifestações religiosas tradicionais como o festejo de Santo Antônio, que foi criada no século XVIII, pelas famílias Vasconcelos e Coêlho através de uma promessa feita a Santo Antônio que se realizar todo mês de junho com alvorada, derrubamento do mastro e por final a procissão fluvial. Os fiéis pagavam suas promessas depois da realização da missa.

Assim descrevem Amorim e Bendaham (2009, p.37):

“os rituais antigos dos festejos de Santo Antônio, aos poucos vão sendo resgatados, mostrando que a tradição de adoração ao que protegeu aos filhos dos caboclos

durante a Guerra da Cabanagem, ainda se mantém viva a fé em Santo Antônio, hoje nos livra não mais da fé em Santo Antônio, hoje nos livra da guerra dos cabanos, mas nos livra da guerra ensana dos homens, onde a ganância e a exploração são as armas dos poderosos contra a imensa maioria de brasileiros que ainda vivem em cabanas ou favelas, oprimidos e excluídos, mas, acima de tudo, confiantes e crentes na fé e na esperança de um mundo melhor.”

As Escolas Estaduais Joaquim Coêlho e José Seffair foram às primeiras unidades educacionais do bairro que começaram a funcionar a partir da década de 70 e 80. Seus nomes são lembrados em homenagem a moradores que se destacaram como pessoas influentes do bairro. Suprindo assim a necessidade de estudantes que era muito grande naquela época.

No setor da industrial funcionava a serraria Logus, e a madeira Solimões que era fonte de renda que empregava não apenas os moradores do bairro, mas, pessoas de outros bairros, teve papel importante no desenvolvimento do bairro como sendo umas das primeiras empresas do bairro. Um empreendimento que era ligado ao beneficiamento de madeira e compensado.

Durante o desenvolvimento demográfico do bairro duas invasões surgiram em área de risco a Baixada Fluminense e o Beco do Boto que ficam localizadas na margem do Rio Solimões. São áreas que já sofreram deslizamento de terra, que vitimou várias famílias aproximadamente há 20 anos. Durante a enchente algumas partes dessas áreas ficam inundadas.

Portanto aqui relato um pouco sobre o passado histórico desse pequeno território, o bairro de Terra Preta que nos dias atuais se tornou uma área muito urbanizada do município de Manacapuru, mas que podemos perceber a grande influência do passado em seu presente na cultura dos moradores.

6. CAPÍTULO II:
2. OS VESTÍGIOS ARQUEOLÓGICOS

Nas áreas dos sítios arqueológicos de terra preta de índio, são encontrados vestígios arqueológicos associados à cerâmica e a TPA. Dentre esses elementos podemos destacar os que ficam localizados em assentamentos indígenas que ficam próximos aos rios e igarapés, ou seja, onde se desenvolveram sociedades complexas que habitaram regiões situadas na Amazônia.

Esses artefatos arqueológicos não foram descartados por forma proposital, pois, não tinham mais utilidade para certas atividades desenvolvidas durante sua vida cotidiana. Encontravam-se espalhados em superfície em sítios arqueológicos em áreas onde eram próximas de fogueiras e concentração de montículos artificiais.

A cultura material pode ser entendida como um conjunto de elementos que representam condutas, gestos e ideias, tanto no sentido material como no simbólico, inseridas nas relações cotidianas. Como elementos formadores, consideramos todos os artefatos, objetos ou utensílios utilizados por grupos humanos no decorrer de sua presença em determinada paisagem (AZEVEDO NETTO; SOUZA, 2010).

Esses materiais são para a arqueologia objeto de estudo da cultura material deixada por sociedades complexas que não tinha escrita, mas, desenvolveu nesses objetos uma identidade, uma cultura de um povo que deixou marcas que até hoje são notadas em sítios arqueológicos.

Os materiais que compõem a matéria prima desses objetos eram coletados em áreas próximas aos rios e igarapés, a pasta era à base de todo um processo de queima mantida em uma temperatura que fosse adequada para o ponto final no acabamento do produto. A respeito desse assunto Silva comenta: “o entendimento das coleções etnográficas enquanto objetos de estudo, porém, somente ocorreu no final do século XIX, quando a Antropologia se desenvolveu como disciplina”. (Silva, 2002).

Em Manacapuru um município que fica nas margens do rio Solimões este localizado o sítio arqueológico Terra Preta, um local que foi identificado pelo arqueólogo Eduardo Góes Neves durante o programa do PAC que foi criado em 1995, onde foram feitos levantamentos de identificação de sítios localizados nas áreas onde se encontram os rios Negros e Solimões. Segundo Nunes (2009, p. 11):

“A localização geográfica do sítio Terra Preta na região do rio Solimões beneficiou o desenvolvimento de sociedades antrópicas. Provavelmente, o grupo de pessoas que são relacionados os Mura que viveram neste local, além de desfrutarem dos produtos agrícolas, também se beneficiaram da grande disponibilidade de peixes oferecida pelo rio Solimões. O sítio Terra Preta é marcado por grande extensão que acompanha o rio Solimões, como também, pela presença de grande quantidade de fragmentos cerâmicos. Aliada também, a grande quantidade de terra preta, que é um tipo de solo rico em matéria orgânica, presente em toda sua superfície.”

Nestes locais onde se encontram os fragmentos cerâmicos, os moradores o coletaram em superfície e mantêm sob sua guarda. São áreas onde ficam localizados o bairro de terra preta, ou seja, na área urbana. Conforme relatos das pessoas estavam sobrepostos em quintais de suas casas, reformas de escolas, em locais onde foram construídas casas, poços artesianos, cais e fossas. Foram descobertos durante visita de campo, sobre caminhadas em algumas ruas do bairro. Esses fragmentos foram caracterizados com decoração e sem decoração (Figura 24).



Figura 24: Fragmento sem decoração
Fonte: Jorgeana P. Magalhães, Maio de 2017.

As regiões onde ficam localizados os sítios arqueológicos são desenvolvidas atividades relacionadas à agricultura, e a criação de aves, na área onde está localizada a Ponta do Vento no sítio arqueológico Terra Preta, onde ficar a residência de Dona Lucileide Rolim essas características foi apresentado neste local. Onde estão sobrepostos muitos fragmentos cerâmicos, líticos espalhados pela parte da frente, aos fundos e nas laterais.

Segundo Menezes:

“Evidências arqueológicas de povos ceramistas se encontram entre as principais formas de sinalizar sítios arqueológicos précoloniais, ocupados preteritamente por diversos grupos culturais. Geralmente, cerâmicas arqueológicas (representadas por fragmentos cerâmicos arqueológicos e artefatos cerâmicos arqueológicos) refletem comportamentos sociais, sendo, inclusive, fator delimitador na medida em que são as mulheres as principais fabricantes. Em um universo mitológico, as cerâmicas estão diretamente relacionadas aos cerimoniais e rituais, enfim representam as diversas etnias da cultura humana.” (MENEZES, 2011, pg. 13).

Conforme pode - se observar esses artefatos são evidências importantes, pois provavelmente apontam que eram usados pelas populações que habitaram o sítio arqueológico Terra Preta. Apesar de o local ser de terra firme, em uma estrada de piçarra ainda foi possível identifica- ló, borda sem decoração (Figura 25).



Figura 25: Borda sem decoração

Fonte: Jorgeana P. Magalhães, Maio de 2017.

O estudo da cultura material representada através dos vestígios arqueológicos em especial no sítio Terra Preta é essencial para a relação que eles estabelecem na área de pesquisa. Para o entendimento de sua distribuição em locais onde encontra- sem localizados, por isso foi classificado de sítio de alto potencial arqueológico.

A arqueologia buscar entender através desses objetos cerâmicos como sociedades contemporâneas utilizam para desenvolver tarefas em seu dia a dia, e suas formas de descartes. A forma de interpretação pode-se notada em qual o local foi encontrado e qual forma estava sobreposto em superfície na área do sítio em que ele se encontrava relacionada à qual sua utilidade.

“O desafio que a arqueologia oferece é, pois literalmente, o de traduzir observações contemporâneas de coisas matéricas estáticas em afirmações sobre a dinâmica dos modos de vida do passado e sobre as condições que permitem a sobrevivência dessas coisas até ao presente.” (BINFORD, 1983, p. 29)

Neste sentido a forma de localização dos artefatos se dá por sua distribuição, em espaços onde eram desenvolvidos a sua fabricação, a ritos funerários e próximos a aglomeração de terra preta, onde ficavam localizados os

aldeamentos onde habitavam famílias de pessoas ligadas a um cacicado e uma hierarquia. As tradições e fases estão ligadas aos vestígios cerâmicos encontrados em sítios arqueológicos em especial o sítio Terra Preta.

Na área da antiga serraria Solimões na espacialidade do sítio Terra Preta, foram encontrados vestígios cerâmicos ligados a ritos funerários, caracterizados em borda de uma urna funerária decorada aparentemente ligada à fase paredão. Conforme (Figura 26). O artefato foi encontrado por uma moradora que mora próxima a essa área, há aproximadamente 30 anos atrás.



Figura 26: Borda com decoração
Fonte: Jorgeana Magalhães, Maio de 2017.

Na Amazônia no município de Iranduba foram identificados vários sítios arqueológicos todos cadastrados pelo IPHAN e que foram até usados como artigos científicos e tese de doutorado. A partir de suas escavações foram encontrados milhares de vestígios arqueológicos por isso podemos notar que estamos diante de sítios arqueológicos ricos em artefatos cerâmicos e líticos.

Então essa cultura material deixada por essas ocupações indígenas são para a arqueologia a peça fundamental para o entendimento de sua identidade, como pessoas que tinham um modo de vida, que modificavam o ambiente não com intenção de compacta-lo, mas, apenas tira dele apenas seu sustento próprio para sua alimentação.

E também nos mostram que através dessas peças pode-se fazer sua classificação e datação, que estão relacionadas às fases e tradições. Ou seja, diante dessas informações podemos analisar que esses objetos estão presentes nos locais relacionados não apenas com terra preta, mas, com a paisagem em que se encontra inserido próximo à terra firme e várzea. De acordo com Moraes (2015) .

“O primeiro arqueólogo a mencionar as evidências dos vestígios legados pelos antigos habitantes da região de Manaus foi Peter Hilbert que nos anos 1950 identificou um estilo cerâmico nomeado fase Paredão. Na classificação proposta na época os vestígios da fase Paredão faziam parte do segundo momento da sequência da Amazônia Central.” (MORAES 2015, p.25).

O registro arqueológico do Sítio Terra Preta nos levou a entender que a dispersão desses objetos é a base de toda uma história ligadas a um povo conhecido de Muras. Localizadas em uma área que se encontra localizada em um contexto de terra firme. Que hoje atualmente só foi comprovada através de uma pesquisa de campo realizada neste local, onde se encontram distribuídas em áreas que foram visitadas durante caminhadas pela área do sítio, que aparentemente pertenceram aos primeiros que pertence ao município de Manacapuru.

2.1.1 A TERRA PRETA ARQUEOLÓGICA

Os solos amazônicos apresentam características de terras riquíssimas em matéria orgânica, que surgiram a partir de transformação de ação natural, ação antrópica, ou seja, pelo resultado de mudança da cor natural, para uma terra preta que foi a base de identificação de atividades relacionadas a agriculturas.

Na área do sítio Terra Preta durante o período de crescimento do bairro foram encontradas várias ocorrências de terra preta, ou seja, esses locais eram usados pelos moradores para cultivo de roçados e até plantações de hortaliças. Conforme relatos de alguns moradores os primeiros donos dessas terras arrendavam terras, e alguns japoneses vindos de outras regiões que residiam nesta área foram algumas dessas pessoas que trabalhavam com esse tipo de manejo. Conforme Santos (2012)

“Os solos não antropogênicos apresentam maiores densidade do solo que as terras pretas arqueológicas. As terras pretas arqueológicas apresentam atributos químicos e físicos – químicos superiores aos solos não antropogênicos, conferindo – lhe maior fertilidade.” (CAMPOS, SANTOS, SILVA, MANTOVANELLI e SANTOS 2012, P.108).

Por isso esse solo fértil formado de terra preta, os mesmos cultivavam verduras e hortaliças que vendiam para o mercado local. Ou seja, eles não usavam nenhum tipo de adubo, pois o solo era muito rico em matéria orgânica. Hoje, porém essas manchas de terra preta só se encontram visíveis em quintais de casas que tem atividades relacionadas a pequenas plantações de verduras e criação de galinha.

Em locais ainda que ainda também não fossem muitos compactados, seja na parte oeste do bairro de terra preta, onde apresenta vegetação secundária onde possivelmente ficavam as aldeias circulares dos primeiros povoadores deste local. Esse solo ainda apresenta características de identificação de seu aspecto na área do sítio sempre associado à cerâmica.

Em geral as Terras pretas arqueológicas têm suas ocorrências próximas a áreas de rios, em barrancos altos em um contexto formado por paisagem de vegetação secundária, ou seja, em sítios arqueológicos que tiveram uma ou duas ocupações que deixaram como marca esse solo de cor escura, mas, modificado de acordo com ações ligadas a várias atividades de coivara e ação da natureza.

Diante deste tema podemos observar que estes solos ricos em matéria orgânica encontram-se localizados não apenas em sítios arqueológicos, mais em áreas que são localizadas em florestas que já sofreram queimadas para plantio de laranjas, mamão, e verduras. Aqui na rodovia Manoel Urbano é visível à presença desses locais quando se vai para Manaus.

“É evidente que a ocupação humana os valores aumentem com o passar dos tempos, no entanto em solos com altos teores de matéria orgânica pode-se diminuir o efeito do período de ocupação sobre a

estrutura do solo, uma vez que a matéria orgânica exerce efeito direto na densidade do solo.” (SANTOS, CAMPOS, BERGAMIN, SILVA, JÚNIOR, p. 167).

Em sítios arqueológicos onde foram realizadas escavações, a terra preta está sempre visível na camada “A” onde são encontrados os carvões, cerâmicas, ou seja, vestígios cerâmicos onde possivelmente houve ocupações ligadas a etnias indígenas contemporâneas que deixaram como rastros esses materiais arqueológicos.

Nas áreas onde há distribuição desses solos no bairro de terra preta pode-se observar que eram locais onde estavam associadas feições, e a enterramentos podemos destacar a área das serrarias Solimões, a Ponta do Vento e o colégio José Seffair. Onde foram encontrados centenas de artefatos arqueológicos.

“Sítios de ocupação humana pré – histórica na Amazônia estão comumente localizados próximos a cursos de água, ocupando várzeas, elevações marginais adjacentes e terra firme interior, em extensões de menos de um hectare, disseminados em solos de terra firme, até centenas de hectares ao longo de rios e interflúvios.” (KAMPF, KERN, 2003, p. 288).

Ou seja, nesse local onde atualmente se encontra o bairro de terra preta originou-se também esse sítio arqueológico que recebeu este nome por haver bastante terra preta que se encontra visível em locais espalhados por todo o bairro.

Que conforme os moradores foram por causa dessa característica apresentada no solo eles acreditam que foi povoada pelos índios muras, os primeiros ocupantes desta área. Ou seja, o único registro arqueológico ligado a eles, neste Município.

2.2 A RELAÇÃO DA COMUNIDADE COM O SÍTIO

Em visita realizada no bairro terra preta, na área do sítio arqueológico Terra Preta os moradores falaram da relação que eles têm em relação ao sítio, ou seja,

eles veem neste local como sendo um dos primeiros aldeamentos dos Muras. Ou seja, uma relação que venha ser ligadas aos materiais arqueológicos, e a terra preta que são encontrados por eles, observei que a maioria das pessoas desconhece o valor da cultura material como patrimônio histórico. Ou seja, para eles esses resquícios arqueológicos estão ali porque pertencerem a uma etnia que ocupou aquela área.

A palavra sítio arqueológico para eles não tem significado nenhum, pois desconhecem como área de estudo, porém aos olhos da arqueologia tem uma relevância muito grande esses materiais são a prova que ali ficaram expostos materiais, de uma história que ficou marcada no tempo e que serve como base concreta para entendimento de uma ocupação contemporânea.

“Os processos de preservação cultural e o arqueológico de modo mais contundente demandam uma série de questionamentos que implicam esclarecer quais patrimônios devem ser preservados e para quem é necessária essa preservação? E como todo questionamento complexo, tem a mesma complexidade como resposta.” (Neto, 2008, pg. 7).

Durante as entrevistas realizadas com alguns moradores da área do sítio arqueológico, foi observado que algumas pessoas coletavam esses materiais e guardavam. No quintal de dona Lucileide Rolim ela relata que coletou esses materiais durante limpeza em torno de sua casa. Os mesmos começaram a aflora em superfície, em grande quantidade, mas, só foi possível pegar os que não estavam muito enterrados. Os mesmos são caracterizados de borda com decoração, sem decoração, base com decoração, sem decoração, parede, lítico e apliques antropomorfos.

Para ela essas peças tem um significado muito importante, pois são através desses materiais que ainda resta um pouco da história dos primeiros ocupantes que habitou essa área da Ponta do Vento e do sítio arqueológico Terra Preta.

Já na escola estadual José Seffair esses artefatos estão guardados no laboratório de ciências desde quando foi coletada durante a última reforma em 2006, a professora Antônia Iracy de história, discorre sobre seu valor como cultura material deixada provavelmente pelos Muras, pois já fizeram parte de exposição do mesmo

em palestras realizadas na escola e fora dela no caso à escola Estadual Joaquim Coêlho. Estão caracterizados de aplique antropomorfo, borda com decoração, sem decoração, e base. Uma quantidade de aproximadamente 1.000 peças, alojadas em pequenas vitrines e caixas de papelão.

“A ênfase dos estudos arqueológicos passou à classificação tipológica e estilística dos conjuntos artefatuais que foram interpretados como representando a distribuição geográfica e a cronológica dos povos do passado, numa tentativa de relacionar cultura material e grupos étnicos.” (Silva, 2009, pg.123).

No entanto o que se pode nota que este sítio arqueológico já não é tão desconhecido pelos moradores, pois durante visita de campo as pessoas relacionam os artefatos encontrados com o sítio, principalmente nas casas onde ficavam localizadas as áreas onde eram realizadas as etapas de campo dentro da área do sítio. Em uma delas podemos citar Dona Maria Auxiliadora que coletou dois artefatos líticos, e conforme ela relatou são objetos que guarda, pois estão relacionados aos Muras que foram os primeiros habitantes deste local.

“Os antigos moradores contam que, na área do sítio a paisagem era caracterizada por árvores secundárias, não eram muito compactadas por ação antrópica, as pessoas que moravam nesta área, tinham como fonte de sobrevivência a venda de farinha e juta, que era comercializada no comércio local, e da coleta de frutas, e da pesca. O bairro cresceu por vendas de lotes de terras para pessoas vindas de outras localidades, o sítio aos poucos foi perdendo sua característica, e transformando-se em um bairro.” (DONA RAIMUNDA LEAL VASCONCELOS, 78 anos, casada, aposentada, moradora da Rua Pedro Moura).

Mas, porém existem outros moradores que não sabem nada a respeito desse assunto, são os moradores novatos que moram aproximadamente no local uns 20 anos. Próximos da igreja de Santo Antônio, onde já não são realizados os festejos, são pessoas que vieram de outros locais para trabalharem com vendas de comidas

e bebidas durante os festejos. A maioria encontra-se hoje sem nenhuma atividade comercial, só sobrevivem do benefício do INSS para manterem sua sobrevivência.

Diante deste item abordado foi desenvolvida uma oficina de educação patrimonial no bairro, onde o público alvo foi os alunos do 5º ao 8º ano da escola estadual Joaquim de Souza Coelho. Através dessa oficina desenvolvida foi observado nas crianças que as informações obtidas durante as palestras despertaram outro olhar em relação ao sítio que eles ignoravam.

Durante a apresentação da exposição foi demonstrado aos alunos o processo de identificação e escavação de um sítio, em seguida teve uma exposição dos materiais arqueológicos encontrados na área do sítio arqueológico Terra Preta conforme a imagem da figura (27) abaixo. Essa sequência se dar para que os alunos possam compreender a caracterização de um sítio arqueológico desde a retirada dos artefatos, conscientizando para a preservação e conservação do mesmo.



Fig. 27: Mat. Arqueológicos encontrados na área do sítio.
Fonte: Jorgeana P. Magalhães, Julho, 2017.

Na exposição dos banners foram mostradas as fotos dos materiais arqueológicos, coletados pelos moradores da comunidade, destacando-se sua importância para a arqueologia e para os alunos. Já na apresentação do Power Point foi mostrado à imagem de um sítio arqueológico, sua estrutura e como o arqueólogo trabalha, e quais seus métodos usados em campo conforme a figura (28) abaixo. Em uma simulação realizada sobre uma escavação de um perfil estratigráfico de um sítio em uma caixa de madeira foram mostrados os materiais que o arqueólogo utilizar durante essa etapa de campo. Conforme a imagem da figura (29) abaixo.



Fig. 28: Simulação de uma escavação
Fonte: Jorgeana P. Magalhães, julho, 2017



Fig: 29: Palestra sobre a importância dos materiais arqueológicos
Fonte: Jorgeana P. Magalhães, Julho, 2017.

Depois desta palestra que foi realizada nesta escola foi constatado que o público alvo obteve mais informações sobre o tema abordado que foi em relação ao sítio, muitas crianças até comentaram que em suas residências houve ocorrências desses objetos arqueológicos, e foi solicitada pelas crianças que nossa equipe fizesse uma visita para ver esses objetos que tinham sido encontrados por elas.

Agora podemos observar que através desse método desenvolvido nesta escola as crianças estão vendo esses materiais como uma herança cultural, um patrimônio que tem que ser preservado não apenas por elas, mas, pela comunidade em geral, pois são vestígios arqueológicos que pertenceram aos primeiros ocupantes deste bairro que eles conhecem como os Muras.

“O patrimônio arqueológico se expressa nos sítios arqueológicos e nos objetos neles contidos, nos seus reatos biológicos e até mesmo nos locais selecionados para sua instalação. O patrimônio arqueológico no Brasil privilegiou a sua vertente pré – histórica e, conseqüentemente, abstraiu toda e qualquer possibilidade de tomar a disciplina arqueológica uma

trincheira de combate ao racismo, a intolerância e à pobreza, exatamente pelo viés já discutido anteriormente da sua formação como disciplina no Brasil” (BASTOS, 2007, pg.97).

Os sítios arqueológicos encontrados na região amazônica, em relação ao sítio arqueológico Terra Preta, merecem destaque, pois neles está concentrado bastante material arqueológico proveniente de ocupações indígenas que transformaram esse ambiente em local onde são visíveis até os dias atuais uma cultura ligada à domesticação de plantas até os vestígios cerâmicos e a distribuição da terra preta. Portanto uma cultura marcada por modificações do ambiente em locais que ficavam localizadas em seus habitats naturais.

Uma memória construída de etnias indígenas que deixaram marca no tempo e no espaço representadas através de uma identidade, como povos povoadores de uma região situados em áreas conhecidas de sítios arqueológicos em um contexto de uma paisagem onde elementos da natureza estão interligados nessa área. Ou seja, sofreram ação antrópica por consequência de sua importância não ser reconhecida.

[...] Cultural and natural Areas of Native North America, Kroeber fornece diversos exemplos de como os fatores ambientais limitam práticas culturais como a exploração agrícola do milho, a concentração populacional e as fronteiras tribais e linguísticas. A abordagem de Kroeber é comparável à do geógrafo e antropólogo britânico C.D. Forde. Ambos os autores enfatizam a necessidade de coletar dados ecológicos e consideravam tais dados como potencialmente úteis na explicação das similaridades culturais (MORAN, 2008, p.53).

Conforme esses aspectos abordados sobre a relação das pessoas e o sítio, pode analisar que o conhecimento sobre um determinado objeto determina sua importância, no entanto essas informações não estiverem demonstradas da maneira adequada nunca a seu valor será reconhecido.

Neste sítio arqueológico é visível que muitos moradores conhecem sobre o passado do bairro de terra preta e sua ligação com fenômenos sobrenaturais, que eram relacionados a aparições ligadas aos Muras, estes fatos levam ao entendimento de serem encontrados muitos artefatos, sobre estas áreas com

características de enterramentos podemos citar os apliques antropomorfos, e as bordas e as bases que são de urnas funerárias.

Na Escola estadual José Seffair foi onde sempre era presentes aparições de fantasma próximo à quadra de esporte da escola uma figura masculina com aparência de um índio, muitos habitantes do bairro associam essas aparições na escola devido à escola se construída sobre o cemitério dos índios muras.

Nesse processo também foi mencionada outra história sobre este fenômeno contado por um professor conhecido por Francisco Soffim que ouvia esses relatos dos seus pais que contavam que um japonês morador da área onde esta a escola José Seffair cultivava nesta área com procedência de muita terra preta, uma horta onde cultivava muitas verduras e legumes para vender para a feira que ficava no centro de Manacapuru. Quando o mesmo ia olhar sua horta, pela parte da tarde se deparava com uma mulher de aparência indígena, que falava para ele sair daquele local que já tinha dono. Diante de vê várias vezes essa mulher o japonês ficou assustado e foi embora para estrada de Novo Airão no km 09.

Então durante essa pesquisa são tantas descobertas sobre o mundo físico e sobrenatural que me ajudam bastante para meu aprendizado sobre a história desse sítio e a espacialidade onde está localizado. Sobretudo ligados ao contexto do antes e depois de sofrer modificações durante seu estágio de povoamento.

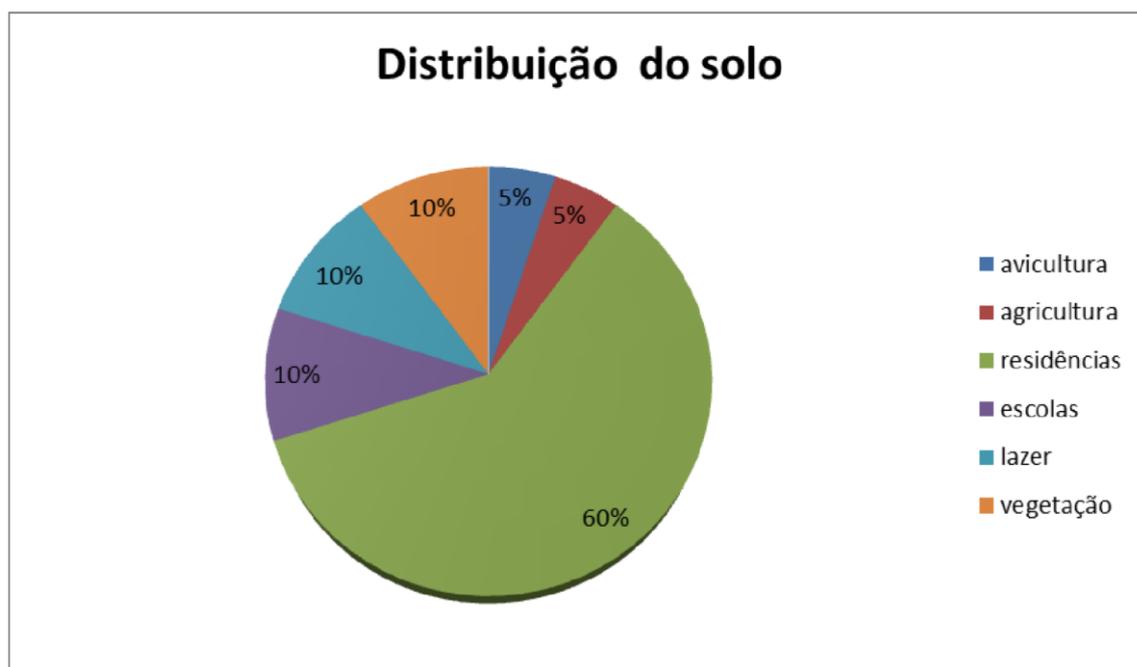
Portanto aqui termino a narrativa que este projeto apresenta em relação ao contexto que é mostrado através dos moradores que moram na área do bairro de terra preta onde este presente até os dias atuais o sítio arqueológico Terra Preta, e seus materiais arqueológicos relacionados aos assentamentos dos primeiros habitantes de um dos primeiros locais, localizados na área urbana de Manacapuru.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Neste item apresentaremos os resultados obtidos durante visita de campo, conforme podemos observar nos seguintes gráficos abaixo representam a distribuição espacial que está relacionado a área de pesquisa. Na análise dos dados referente ao gráfico 01 que corresponde a distribuição do solo no bairro de terra preta.

Entre os locais onde se encontra a área do solo 60% estão localizadas as residências, 10% a área de lazer, 10% a vegetação, 10% as escolas, 5% as atividades relacionadas a agricultura, 5% a avicultura.

Gráfico 01



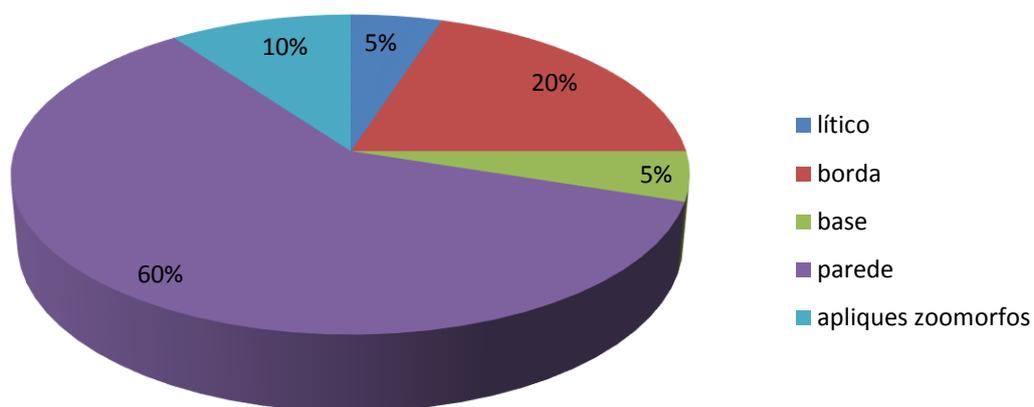
Fonte: Pesquisa de Campo, 2017.
Org.: Jorgeana Magalhães, 2017

Nos locais onde foram encontrados os vestígios cerâmicos, que estão presentes na área de pesquisa podemos destacar a Ponta do Vento, Ponta das Onças e Colégio José Seffair onde foram observado e feito uma caracterização de cada um conforme o gráfico abaixo.

Na análise dos dados conforme o gráfico 02 podemos observar que os vestígios arqueológicos estão caracterizados em 60% em parede, 20% em borda, 10% em lítico, 5% em aplique zoomorfo e 5% em lítico. Entretanto este número corresponde ao número de artefatos identificados nos locais pesquisados.

Gráfico 2

Características dos vestígios cerâmicos



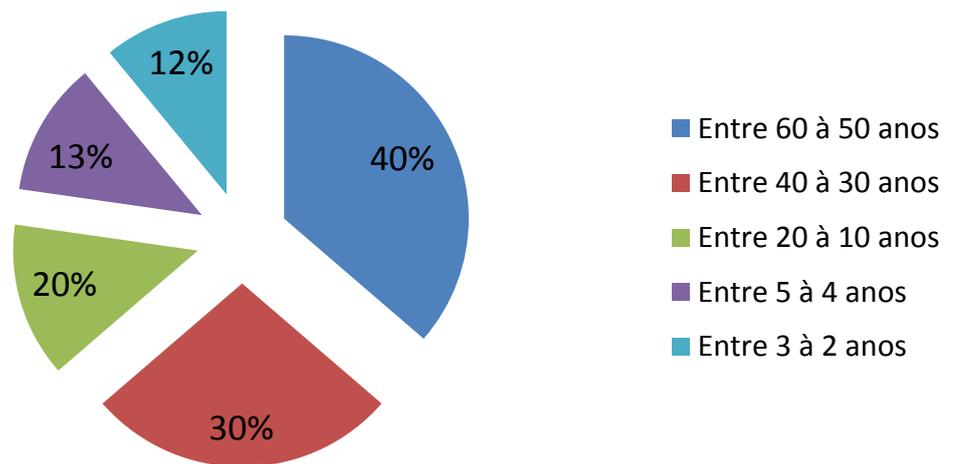
Nas entrevistas com os moradores foi observado o tempo em que eles moravam no local, nesses dados foram abordados em que ano eles residiam na área até a data presente. Ou seja, se era recente sua presença ou antiga.

O gráfico 03 abaixo trabalha com esses dados através de entrevistas realizadas com os moradores da área do sítio, a respeito dessas informações as pessoas responderam entre 50 a 60 ano que corresponde a 40%, e 30 a 40 ano que corresponde a 30%, sobre 20 a 10 ano se referi a 20%, e 4 anos a 2 anos se

relaciona a 12% e 13% estes são os percentuais das informações da somatória do gráfico.

Gráfico 3

Gráfico 03: Tempo que mora no bairro



Diante desses resultados obtidos o sítio arqueológico terra Preta está dentro das características que identifiquem como local de assentamento dos primeiros habitantes do bairro de terra preta. Esses aspectos remontam as hipóteses que se colocou antes do trabalho de campo realizado no desenvolvimento desde trabalho realizado no bairro de terra preta. Nas áreas identificadas como primordiais dentro do problema.

4. CONCLUSÃO

Nesta pesquisa buscou-se apresentar durante visita de campo os resultados obtidos nas etapas desenvolvidas na área do sítio arqueológico Terra Preta, onde através dos locais foram observados ocorrência de terra preta, vestígios cerâmicos e líticos. Que foram identificados através de entrevistas realizadas com os moradores do bairro.

Essas entrevistas foram à base de toda uma resposta para uma etapa para se chegar à identificação do sítio, a caracterização, e a distribuição dos materiais arqueológicos encontrados sobrepostos em superfície e coletados pelos moradores. Ou seja, no contexto do sítio arqueológico terra preta foi possivelmente observar que a área foi um assentamento indígena, mas por se encontra na área urbana vem perdendo suas características.

Ou, seja essa cultura material deixada por essas ocupações contemporâneas que habitaram o local do sítio Terra Preta, o potencial arqueológico que ainda resta encontrado somente em locais que não sofreram totalmente ação antrópica.

Considerando estas observações que a responsabilidade de ser preservar o sítio arqueológico Terra Preta não é apenas tarefa de quem vai estudá-lo mais aos moradores que estão sobre ele. Pois este local é para futuras gerações um dia um local que possa ser tombado como patrimônio arqueológico do município de Manacapuru.

Conclui-se até aqui que ele por apresenta material arqueológico foi considerado como sítio arqueológico, que foi objeto de estudo para a arqueologia, ou seja, os dados encontrados em campos delimitam que possa não ser ocupado por uma etnia ou por várias, localizados dentro do Município de Manacapuru Amazonas.

5. BIBLIOGRÁFIA CITADA

ARAÚJO, Astolfo Gomes de. **Destruído pelo Arado? Arqueologia de Superfície e as Armadilhas do Senso Comum**: Instituto de Biociências – Universidade de São Paulo, Revista de Arqueologia. São Paulo 2003.

AMORIM, Antônio Ailson Cavalcante de. **Terra Preta: a origem**, Manaus, Editora Valer, 2013.

BARRETO, Mario Viana. Abordando o passado; u,a introdução à arqueologia. **Definição da Arqueologia**. Belém: Paka – Tatu, 2010.

BASTOS, Rosano Lopes. **Patrimônio Cultural, Territórios e Identidades**. Ed. Etilende, São Paulo, 2012.

BINFORD, Lewis. **Em busca do passado. A descodificação do registro Arqueológico**. Tradução de João Zilhão. Londres: Europa – América, 1983.

CAMPOS, M.C.Costa; SANTOS, L.A.C; SILVA, M. D. P. da; MANTOVANELLI, B. C; SOARES, M.D. R; **Caracterização Física e Química de Solos não Antropogênicos, na Região de Manicoré Amazonas**. Revista Agro Ambiente, v.6, n.2 Boa Vista Roraima, 2012.

FONSECA, Luiz Almir Menezes. Metodologia Científica ao alcance de todos. 3. Edição Manaus: Editora Valer, 2008.

GOMES, Maria Denise Cavalcante. **Cerâmica arqueológica da Amazônica. Vasilhas da Coleção Tapajônica**. Revista de Antropologia. V. 45 n. 2, São Paulo, USP, 2002.

KAMPF, Nestor; KERN, Dirse C. **O solo como Registro da Ocupação Pré – Histórica na Amazônia**, Tópicos Ci. Solo, Belém Pará, 2003.

MENEZES, Jorge Almeida de. **Caracterização de Fragmentos Cerâmicos de Terra Preta de Índio**: Universidade Federal do Amazonas, Instituto de Ciências Exatas, Programa de Pós Graduação em Química, Manaus 2011.

MORAES, Claide de Paula. **Arqueologia na Amazônia Central Vista de Uma Perspectiva da Região do Lago do Limão**. Universidade de São Paulo. Museu de Arqueologia e Etnologia. Programa de Pós – Graduação em Arqueologia, São Paulo 2006.

MORAN, Emilio F. **A ecologia humana das populações da Amazônia**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.

NETTO, Carlos Xavier de Azevedo. **Preservação do Patrimônio Arqueológico – reflexão através do registro e transferência da informação**. Brasília: Ciências da informação, 2008.

NEVES, Eduardo Goés. **Arqueologia da Amazônia** – Rio de Janeiro : Jorge Zahar, 2006

RENFREW, C; BAHN,P. **Theories, methods and practice**.Archaeology, Thames and Hudson,Londres , 1996.

SANTOS, Francisco Jorge dos. **História do Amazonas**, 1. Série, ensino médio. Ed. – Rio de Janeiro, 2010.

SANTOS, Boaventura de Souza.**A gramática do tempo: para uma nova cultura política**, São Cortez, 2006.

SANTOS, A. L. C; CAMPOS, M. C. C; BERGAMIN, A. C; SILVA, M.P. D; JÚNIOR A. F de M; **Caracterização de seis sítios arqueológicos na região de Apuí – AM**. Revista Verde, v.6, n.4 Mossoró –Rio Grande do Norte, 2011.

SILVA, Carlos Augusto da. **A Reprodução de vidas em sítios arqueológicos na Amazônia**, Manaus: Editora Edua, 2014.

SILVA, Fabiola André da. **Etnoarqueologia: uma perspectiva arqueologica para o estudo da cultura material**. Métis: história & cultura – v. 8, n. 16, São Paulo 2009.

SOUZA, Rafael de Abreu. **Pixações sob a Ótica da arqueologia urbana**. Revista de Arqueologia Pública, n. 8, Campinas: LAP/NEPAM/UNICAMP. Dezembro de 2013.

ROOSEVELT, Anna. C. **Determinismo ecológico na interpretação do desenvolvimento social indígena da Amazônia**. In: NEVES, W.; ed. Origem, adaptação e diversidade biológica do homem nativo da Amazônia.(Coleção Emilie Snethlage, Museu Paraense Emílio Goeldi) 1991.